

A Guerra de Utah e o Massacre de Mountain Meadows

A Tensão Crescente Leva à Guerra em Utah

Três anos depois que os primeiros pioneiros santos dos últimos dias chegaram a Salt Lake City, o governo dos Estados Unidos organizou o Território de Utah e designou Brigham Young como o primeiro governador do território. Em meados de 1857, os líderes dos santos dos últimos dias ouviram rumores de que o governo federal iria substituir Brigham Young por um novo governador do Território de Utah, que teria o apoio de um grande número de soldados federais. Em 24 de julho de 1857, o Presidente Brigham Young estava com um grupo de santos comemorando o décimo aniversário de sua chegada ao Vale do Lago Salgado quando recebeu a confirmação de uma notícia anterior de que um exército estava a caminho de Salt Lake City.

Nos anos anteriores, discórdias e desentendimentos resultaram em uma crescente tensão entre os santos dos últimos dias e os representantes do governo dos Estados Unidos. Os santos queriam ser governados por líderes de sua própria escolha e haviam rejeitado aqueles nomeados em âmbito federal, que não compartilhavam de seus valores, muitos deles desonestos, corruptos e imorais. Algumas das autoridades federais acreditavam que as ações e atitudes dos santos significavam que eles estavam em rebelião contra o governo dos Estados Unidos.

O Presidente dos Estados Unidos, James Buchanan, enviou aproximadamente 2.500 militares para Salt Lake City, para acompanhar o novo governador em segurança até Utah e, se necessário, usar a força contra o que ele acreditava ser uma rebelião entre os santos. Essa decisão foi tomada sem informações precisas sobre a situação em Utah (ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos – Manual do Aluno*, 2º ed. [manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003], pp. 368–371).

Preparando a Defesa do Território

Em sermões feitos aos santos, o Presidente Young e outros líderes da Igreja descreveram as tropas que se aproximavam como inimigos. Eles temiam que as tropas expulsassem os santos de Utah, como havia acontecido anteriormente em Ohio, Missouri e Illinois. O Presidente Young, que por vários anos havia pedido aos santos que armazenassem cereais, renovou suas instruções para que eles tivessem alimento, caso precisassem fugir do exército. Como governador do Território de Utah, ele também instruiu a milícia territorial a preparar-se para defender o território.

Conflito com o Comboio de Emigrantes

Um comboio de carroções de emigrantes que viajava para oeste, do Arkansas para a Califórnia, entrou em Utah no momento em que os santos dos últimos dias estavam se preparando para defender o território contra as tropas norte-americanas que se aproximavam. Alguns dos integrantes do comboio ficaram irritados porque tiveram dificuldades em comprar dos santos os cereais de que tanto necessitavam,

porque estes tinham sido instruídos a armazená-los. Os emigrantes também entraram em conflito com os santos que não queriam que o grande número de cavalos e gado do comboio consumissem os alimentos e a água necessários para seus próprios animais.

Ocorreram contendas em Cedar City, o último acampamento em Utah na rota para a Califórnia. Houve confrontos entre alguns membros do comboio de carroções e alguns santos dos últimos dias. Alguns membros do comboio ameaçaram unir-se às tropas do governo que se aproximavam para lutar contra os santos. Embora o capitão do comboio tenha repreendido seus companheiros por fazerem essas ameaças, alguns líderes e colonos de Cedar City viram os emigrantes como inimigos. O comboio partiu da cidade apenas uma hora após terem chegado, mas alguns dos colonos e líderes de Cedar City quiseram perseguir e punir os homens que os haviam ofendido.

A Escalada do Confronto

Como os santos não resolveram seu conflito com os emigrantes à maneira do Senhor, a situação se tornou muito mais grave. Isaac Haight, o prefeito de Cedar City, major da milícia e presidente de estaca, pediu a permissão do comandante da milícia, que morava no acampamento nas proximidades de Parowan, que convocasse a milícia para enfrentar os agressores do comboio. O comandante da milícia, William Dame, que era membro da Igreja, aconselhou Isaac Haight a ignorar as ameaças dos emigrantes. Em vez de seguir esse conselho, Isaac Haight e outros líderes de Cedar City decidiram persuadir alguns índios locais a atacar o comboio e roubar-lhes o gado, como meio de punir os emigrantes. Isaac Haight pediu a John D. Lee, um membro local da Igreja e major da milícia, que liderasse o ataque, e os dois planejaram pôr a culpa do ato nos índios.

Ataque aos Emigrantes

Isaac Haight apresentou o plano de atacar o comboio a um conselho de líderes locais da Igreja, à comunidade e à milícia. Alguns membros do conselho discordaram veementemente do plano e perguntaram a Haight se ele havia consultado o Presidente Brigham Young sobre o assunto. Ao responder que não, Haight concordou em enviar um mensageiro expresso, a cavalo, para Salt Lake City, com uma carta explicando a situação e perguntando o que deveria ser feito. No entanto, como Salt Lake City ficava a mais de 400 quilômetros de Cedar City, levaria uma semana cavalgando sem descanso para que o mensageiro chegasse a Salt Lake City e retornasse a Cedar City com as instruções do Presidente Young.

Pouco antes de Isaac Haight enviar sua carta com o mensageiro, John D. Lee e um grupo de índios atacou o acampamento de emigrantes num lugar chamado Mountain Meadows. Lee liderou o ataque, mas escondeu sua identidade para que parecesse que somente os índios estavam envolvidos. Alguns emigrantes foram mortos ou feridos, e o

restante rechaçou os atacantes, forçando Lee e os índios a recuar. Os emigrantes rapidamente dispuseram os carroções em um círculo fechado, ou curral, para proteção. Dois outros ataques se seguiram num cerco de cinco dias ao comboio.

A certa altura, os milicianos de Cedar City perceberam dois emigrantes que estavam fora do curral de carroções. Os milicianos atiraram neles, matando um. O outro homem escapou e levou a notícia ao acampamento de carroções de que homens brancos estavam envolvidos nos ataques contra eles. As pessoas que planejaram os ataques foram pegas e seus planos foram descobertos. Se os emigrantes fossem autorizados a prosseguir rumo à Califórnia, a notícia de que os santos dos últimos dias eram responsáveis pelo ataque ao comboio se espalharia. Os conspiradores temiam que essa notícia trouxesse consequências negativas a eles mesmos e a seu povo.

O Massacre de Mountain Meadows

Numa tentativa de impedir que fosse divulgada a notícia de que havia santos dos últimos dias envolvidos nos ataques ao comboio de carroções, Isaac Haight, John D. Lee e outros líderes locais da Igreja e da milícia planejaram matar todos os emigrantes restantes, exceto as crianças. Colocando o plano em prática, John D. Lee procurou os emigrantes e disse que a milícia os protegeria de novos ataques, conduzindo-os em segurança de volta até Cedar City. Quando os emigrantes estavam caminhando em direção a Cedar City, os milicianos viraram-se e atiraram neles. Alguns índios recrutados pelos colonos saíram às pressas de seus esconderijos para juntar-se ao ataque. Dos aproximadamente 140 emigrantes que faziam parte do comboio de carroções, somente 17 crianças foram poupadas.

Dois dias após o massacre, James Haslam chegou a Cedar City com a mensagem de resposta do Presidente Young, instruindo os líderes locais a deixarem o comboio prosseguir em paz. Quando Haight leu o que fora escrito por Young, soluçou como uma criança e só conseguiu proferir as palavras: ‘Tarde demais, tarde demais’ (Richard E. Turley Jr., “The Mountain Meadows Massacre” [“O Massacre de Mountain Meadow”], *Ensign*, setembro de 2007, p. 20).

Consequências Trágicas

O Massacre de Mountain Meadows não apenas resultou na morte de cerca de 120 pessoas, mas também causou grande sofrimento aos filhos sobreviventes e a outros parentes das vítimas. Alguns santos dos últimos dias acolheram os filhos dos emigrantes que sobreviveram ao massacre e cuidaram deles. Em 1859, funcionários do governo assumiram a guarda daquelas crianças e as devolveram a parentes, no Arkansas. Os índios Paiute também sofreram por terem sido acusados injustamente do crime.

Os Líderes da Igreja Sabiam do Massacre

“Embora Brigham Young e outros líderes da Igreja, em Salt Lake City, tenham tomado ciência do massacre pouco depois de ele ter acontecido, seu entendimento da extensão do envolvimento dos colonos e dos terríveis detalhes do crime só foi se formando gradualmente, com o tempo. Em 1859 eles desobrigaram de seu cargo o presidente da estaca Isaac Haight e outros preeminentes líderes da Igreja de Cedar City que tiveram um papel no massacre. Em 1870, excomungaram Isaac Haight e John D. Lee da Igreja.

Em 1874, um tribunal do júri territorial acusou nove homens por seu envolvimento no massacre. A maioria deles acabou sendo presa, embora somente Lee tenha sido julgado, condenado e executado pelo crime. Outro homem acusado se tornou testemunha de acusação [testificou voluntariamente e forneceu provas contra os outros réus], e outros passaram muitos anos fugindo da lei. Outros milicianos que executaram o massacre carregaram pelo resto da vida um terrível sentimento de culpa e tiveram pesadelos recorrentes do que haviam feito e visto” (Richard E. Turley Jr., “The Mountain Meadows Massacre” [“O Massacre de Mountain Meadow ”], *Ensign*, setembro de 2007, p. 20).

150º Aniversário do Massacre de Mountain Meadows

O Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência, disse:

“A responsabilidade pelo [Massacre de Mountain Meadows] é dos líderes locais da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias das regiões próximas a Mountain Meadows que também ocupavam cargos cívicos e militares e dos membros da Igreja que agiram sob a direção deles. (...)”

“(...) O evangelho de Jesus Cristo que abraçamos abomina a matança a sangue frio de homens, mulheres e crianças. De fato, ele advoga a paz e o perdão. O que foi feito [em Mountain Meadows] muito tempo atrás por membros de nossa Igreja representa um afastamento terrível e indesculpável do ensinamento e da conduta cristã. (...) Sem dúvida nenhuma a Justiça Divina dará a punição apropriada aos responsáveis pelo massacre. (...)”

“(...) Que possa Deus, de quem somos todos filhos e filhas, abençoar-nos por honrar aqueles que morreram aqui, estendendo a todos o puro amor e o espírito de perdão que Seu Filho Unigênito personificou” (“150º Aniversário do Massacre de Mountain Meadows”, 11 de setembro de 2007, mormonnewsroom.org/article/150th-anniversary-of-mountain-meadows-massacre).

